

de um navio inglês. Contudo, se tomarmos as profecias bíblicas como referência, compreenderemos que, de fato, o desenvolvimento do cenário mundial - incluindo o surgimento ou a queda dos reinos - tem por base as profecias divinas que, passo a passo, evento após evento vão se cumprindo.

Conforme está registrado em Mateus 24:35, depois de proferir a parábola da figueira, o Senhor Jesus disse: "Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão". Contudo, antes de mencionar essas palavras, o Senhor havia proferido uma profecia, advertindo Seus discípulos: "Aprendei, pois, a parábola da figueira: quando já os seus ramos se renovam e as folhas brotam... sabeis que está próximo, às portas". A expressão "está próximo" refere-se ao Filho do Homem. Em seguida, o Senhor disse: "... não passará esta geração sem que tudo isto aconteça". Tudo aconteceria de acordo com o propósito de Deus, Seu plano e desígnio tornar-se-iam realidade evento após evento, passo a passo, de modo que, conforme o Senhor disse: "Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão".

É interessante observar que o Senhor Jesus proferiu duas profecias muito importantes enquanto estava na Terra, ambas intimamente relacionadas aos atuais acontecimentos no Oriente Médio. Mais adiante consideraremos essas profecias mais detalhadamente. Dentre as várias profecias agrupadas em torno do primeiro ponto focal, encontram-se aquelas relacionadas a Israel. Tais profecias englobam tanto os 483 anos que mencionamos anteriormente quanto as profecias a respeito dos reinos do mundo.

No Capítulo 7 de seu livro, Daniel profetizou sobre os quatro animais que surgirão do Grande Mar. O primeiro era como leão, o segundo, como urso, o terceiro, como leopardo e, por último, um animal diferente de todos os anteriores, cujo nome não é mencionado. Essa profecia cumpriu-se na história de quatro impérios: o Babilônico, o Persa, o Grego e o Romano. De acordo com a visão de Daniel, Israel assemelha-se a um cordeiro preso entre os dentes do leão, que é o Império Babilônico, a seguir, torna-se presa do urso, que representa o Império Persa, posteriormente passa à boca do leopardo, que é o Império Grego e, por fim, é preso na boca do Império Romano, na época em que o Senhor Jesus nasceu. Dessa forma, tendo Daniel 7 como base, é possível descobrir quando o Senhor Jesus nasceria. O Messias viria ao mundo após o surgimento desses quatro impérios.

A Bíblia menciona o nome de três dos quatro reis que governavam sobre esses impérios: Nabucodonosor, Ciro e Augusto. Alexandre Magno, o primeiro imperador do Império Grego, não tem seu nome mencionado na Bíblia. No segundo capítulo do Evangelho de Lucas, é mencionado o nome de Augusto, o imperador de Roma. Logo depois do nome Augusto, encontramos a narrativa bíblica do nascimento do Senhor Jesus em Belém. O Senhor Jesus é o rei que haveria de vir, Ele é o Rei dos reis que veio após o aparecimento desses quatro reis.

Nos últimos 17 livros proféticos do Antigo Testamento, há muitas referências ao tempo do fim. Algumas das principais profecias proferidas pelo Senhor Jesus no Evangelho de Mateus também se referem à Sua volta. No entanto, a grande maioria das profecias agrupadas em torno do segundo ponto focal, ou seja, aquelas relacionadas à segunda vinda do Senhor Jesus, estão registradas no livro de Apocalipse.



O mensageiro das BOAS NOVAS

Dezembro 2018

Ano XX nº 283

"Passará o céu e a terra, mas as Minhas palavras não passarão"

AS PROFECIAS BÍBLICAS E O PROPÓSITO DE DEUS

Christian Chen

Segundo um estudo realizado pelo erudito bíblico J. Barton Payne (Referência 21), a Bíblia contém aproximadamente 31.124 versículos, dos quais 8.352 dizem respeito a profecias. Isso corresponde a aproximadamente 27% de toda a Bíblia, ou seja, mais de um quarto do texto bíblico são profecias. Nas Escrituras, há, ao todo, 1.817 profecias; agrupando-se aquelas que se referem a um mesmo evento, restam 737 profecias independentes. Dentre essas, 590 referem-se a grandes eventos. Dentre esses 590 grandes eventos, apenas 20 ainda não se cumpriram ou estão em fase de cumprimento. Em outras palavras, dentre 590 grandes eventos preditos na Bíblia, 570 já se realizaram. Isso corresponde a uma taxa de cumprimento superior a qualquer outro dado histórico que se possa tomar como base para comparação. A Bíblia é verdadeiramente a Palavra de Deus, e grande parte do seu conteúdo é constituído de profecias. Se essas profecias não se cumprissem, a veracidade da Bíblia cairia por terra.

A interpretação das profecias

Ao considerarmos o número de profecias na Bíblia, imediatamente nos ocorre uma pergunta: como é possível estudar essas profecias de modo a compreendê-las corretamente? Existe algum segredo que nos permita interpretar a profecia bíblica com segurança? Para responder a essas perguntas, consideraremos o movimento dos corpos celestes.

A física nos diz que a trajetória dos corpos celestes se dá em forma de elipse. A diferença entre uma elipse e um círculo é o número de centros que cada um possui: um movimento em forma de círculo possui apenas um centro, enquanto que um movimento em forma de elipse apresenta dois centros ou dois pontos focais. Para desenhar uma elipse, basta tomar uma folha de papel, um barbante, duas tachinhas e um lápis. A seguir, é preciso fixar o papel com as tachinhas sobre uma superfície de madeira, de modo que as tachinhas estejam fixadas a uma certa distância entre si. Depois disso, é preciso amarrar as extremidades do barbante em torno das duas tachinhas. Finalmente, com um lápis, percorrendo o lado interior do barbante em torno das tachinhas, resultará, sobre o papel, o desenho de uma trajetória em forma de elipse.

O propósito das profecias bíblicas é expressar a vontade de Deus, a qual pode referir-se ao passado, ao presente ou ao futuro. A profecia bíblica refere-se à vontade de Deus no que diz respeito ao futuro, enquanto que a história nos mostra a vontade de Deus relacionada ao passado. Para realizar Seu eterno propósito, Deus age e, quando Ele entra em ação, temos o que conhecemos como tempo. A profecia consiste em Deus revelar um evento antes de seu cumprimento, de modo que, quando esse evento de fato se cumpre, temos um fato histórico. Dessa forma, Deus imprime na história a trajetória de Sua atuação, um testemunho de Seu movimento. Portanto, se olharmos para trás, para o passado, a trajetória da atuação de Deus é o que chamamos de história. Se, por outro lado, olharmos para frente, para o futuro, a trajetória da atuação de Deus são as profecias. Assim, se olharmos tanto para frente quanto para trás, vemos a trajetória do movimento do Espírito Santo no tempo. Se o movimento do Espírito Santo é celestial, certamente a trajetória desse movimento tem a forma de elipse.

Dessa forma, podemos dizer que as 1.817 profecias bíblicas representam 1.817 pontos de movimento, formando naturalmente uma elipse. Essa elipse tem, por sua vez, seu centro em torno de dois pontos focais. Embora a Bíblia contenha cerca de 1.800 profecias, a explicação para essas profecias sempre está relacionada a esses dois pontos.

Os dois pontos focais das profecias

Se estudarmos cuidadosamente todas as profecias bíblicas, descobriremos que todas estão agrupadas em torno de dois pontos focais, e ambos estão relacionados ao Messias, o Salvador da humanidade. De acordo com a fé cristã, o Salvador dos homens é o Senhor Jesus. Ele veio a este mundo há cerca de dois mil anos; nasceu em Belém e, por fim, por causa de nossos pecados, foi pregado sobre a cruz, consumando a obra da salvação. Este Salvador dos homens é o mesmo Messias mencionado na Bíblia. Segundo a revelação bíblica, a obra do Messias é dividida em duas etapas, que são os dois centros, os pontos focais das profecias mencionados anteriormente.

O primeiro ponto focal refere-se à primeira vinda do Messias. O Senhor Jesus veio ao mundo há dois mil anos, tornando-se o Salvador dos homens; portanto, há um grupo de profecias centradas em torno desse foco. O outro ponto focal é a segunda vinda do Senhor Jesus, que também é a segunda vinda do Messias. Um dia o Senhor Jesus voltará para levar os cristãos até onde Ele está hoje. Dessa forma, vemos muito claramente que o outro conjunto de profecias está centrado em torno do segundo ponto focal: a segunda vinda do Messias.



Livro Indicado Para a Leitura do Mês

OS CONFLITOS NO ORIENTE MÉDIO À LUZ DA PROFECIA BÍBLICA

Neste livro, o autor analisa cuidadosamente à luz da Palavra de Deus as principais profecias relacionadas aos recentes Conflitos no Oriente Médio. Fatos da história recente são apresentados, juntamente com vasto material que inclui figuras, mapas e tabelas, para auxiliar o leitor a compreender o tempo em que vive. A inerrância da Bíblia permite constatar que as atuais mudanças no panorama mundial estão sendo executadas cada uma a seu tempo, conforme o cronograma soberano de Deus.

Este livro pode ser adquirido através do link:
<https://www.editoratesouroaberto.com.br/>

Este boletim é distribuído gratuitamente.

Toda correspondência e doação para custear a sua publicação deve ser enviada para:

Editora Restauração - "O mensageiro das Boas Novas"
Caixa Postal: 1945 - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80.011-970
e-mail: editor@editorarestauracao.com.br

Todas as profecias bíblicas podem, de fato, ser reunidas em torno desses dois pontos focais. No que se refere ao primeiro ponto focal, há um livro profético bastante importante na Bíblia: o livro de Daniel. Em relação ao segundo, o livro de referência é Apocalipse, outro livro relacionado à profecia. Há vários outros livros na Bíblia que falam sobre profecias, entre eles os livros dos profetas no Antigo Testamento e Mateus no Novo Testamento. Os livros proféticos constituem cerca de 27% da Bíblia, porém, dentre todos esses, o livro de Daniel, no Antigo Testamento, e o livro de Apocalipse, no Novo Testamento, são os mais importantes.

Primeiro ponto focal: A primeira vinda do Senhor Jesus

As profecias do livro de Daniel agrupam-se principalmente em torno da primeira vinda do Senhor Jesus, enquanto que as profecias de Apocalipse estão agrupadas em torno de Sua segunda vinda. De acordo com algumas estatísticas, existem 333 profecias relacionadas à primeira vinda do Senhor Jesus no Antigo Testamento, as quais foram maravilhosa e completamente cumpridas. Sendo assim, podemos concluir que as profecias concernentes à segunda vinda do Senhor Jesus certamente se cumprirão.

Na primeira vinda, o Senhor Jesus veio como o Salvador dos homens; na segunda vinda virá como o Senhor do juízo; na primeira vinda, o Senhor Jesus foi o Cordeiro de Deus; na segunda, será o Leão de Judá. Da primeira vez, Ele veio para resolver os problemas espirituais; na segunda vinda, resolverá também os demais problemas. Assim, segundo o plano da salvação de Deus, o Senhor Jesus viria uma primeira vez para ser crucificado por nós, salvando nosso espírito e nossa alma; e também uma segunda vez, para realizar a redenção de nosso corpo. Os cristãos são salvos pela graça e, embora o homem interior se renove a cada dia, seu homem exterior corrompe-se dia após dia. Por isso é necessário aguardar até a segunda vinda do Senhor para que nosso corpo seja redimido, então a salvação será realizada completamente. No que se refere à salvação de Deus, o Senhor já veio há dois mil anos, mas, um dia, Ele voltará novamente. Ao ler o livro de Daniel no Antigo Testamento, percebemos que as profecias ali contidas agrupam-se em torno da primeira vinda do Senhor Jesus, enquanto que Apocalipse tem como ponto focal Sua segunda vinda.

A profecia dos 70 x 7

No Capítulo 9 do livro de Daniel, encontra-se uma profecia maravilhosa: "As Setenta Semanas de Daniel" ou 70 x 7. Antes de ter essa visão, o profeta Daniel compreendeu, por meio do livro de Jeremias, que, após setenta anos de cativeiro, o povo de Israel retornaria à sua terra natal. Os eventos narrados em Daniel 9 ocorreram quando aquele período de setenta anos de cativeiro estava por findar. Daniel tinha plena certeza que, em breve, Deus conduziria Seu povo de volta à sua terra.

Daniel já estava em idade avançada naquela época, por isso, ainda que desejasse ansiosamente retornar para sua terra, seu vigor físico não correspondia ao desejo de seu coração. Todavia, Daniel orava incessantemente para que o propósito de Deus se realizasse e seus compatriotas pudessem retornar em paz. Foi depois da oração de Daniel que Deus lhe concedeu a visão dos 70 x 7.

Quando olhava para trás, Daniel lembrava da dor causada pelo fim do reino de Israel e pelo cativeiro. Todavia, por meio da profecia dos 70 x 7, Deus desejava que Daniel olhasse para frente e vislumbrasse o cronograma que Ele mesmo preparara para o povo de Israel. Esse cronograma consiste não apenas no número 70, mas 70 x 7. Se considerarmos que o número 70, mencionado anteriormente em relação ao cativeiro, também representa um período de tempo, concluiremos que 70 x 7 refere-se também a um número de anos. Além disso, a profecia nos informa que esse período de 70 x 7 anos seria dividido em duas partes: um primeiro período de 69 x 7 anos, seguido de um segundo período de sete anos. A contagem dos 69 x 7 iniciaria a partir do dia em que fosse dada a ordem de reconstrução da cidade de Jerusalém. Após o povo de Israel regressar à sua terra, eles não apenas deveriam reconstruir o Templo, mas também reconstruir a cidade.

Quantos anos passariam desde a expedição da ordem de reconstrução da cidade até a morte do Messias? Exatamente 483 anos. Essa é uma profecia maravilhosa, pois afirma que, contando a partir da expedição da ordem de reconstrução da cidade, passado o período determinado na profecia, o Salvador dos homens - o Messias - apareceria na Terra. O Ungido mencionado em Daniel 9 refere-se ao Messias, e a expressão "o Messias será morto" refere-se à crucificação do Senhor Jesus.

A profecia dos 70 x 7 ocupa uma posição muito importante na Bíblia porque, com aproximadamente seiscentos anos de antecendência, Deus revelou aos homens quando o Messias nasceria. Podemos encontrar nos registros históricos o ano em que o rei persa expediu uma ordem permitindo ao povo de Israel reconstruir a Cidade Santa. Isso aconteceu no vigésimo ano do reinado do rei Artaxexes. Contando a partir daquele ano, segundo Daniel 9, após 69 x 7 anos, isto é, após quatrocentos e oitenta e três anos, surgiria o Salvador dos homens, e Ele seria crucificado por nós; em outras palavras, o Ungido seria morto.

Segundo ponto focal: A segunda vinda do Senhor Jesus

Certa vez o famoso cientista Isaac Newton estava descansando debaixo de uma macieira quando, repentinamente, uma maçã caiu no seu nariz, e o despertou de seu sono. Naquele momento, Newton descobriu a lei da gravidade. Além de desenvolver pesquisas científicas, sabe-se que Newton gastou cerca de metade de sua vida estudando as profecias bíblicas, principalmente as profecias dos livros de Daniel e Apocalipse. Quando Newton estudou a profecia dos 69 x 7, descrita em Daniel 9, ele também pesquisou cuidadosamente a história do Oriente com a finalidade de determinar a veracidade daquela profecia. Posteriormente ele escreveu um livro com a comprovação: de fato, desde a expedição da ordem para reconstrução da cidade até a morte do Ungido - quando o Senhor Jesus foi crucificado na cruz - passaram-se exatamente os 69 x 7 anos preditos na profecia bíblica.

Profecia selada

Além dos 69 x 7 mencionados em Daniel 9, encontramos, nesse mesmo capítulo, outro período de tempo identificado como 1 x 7, o qual refere-se aos últimos sete anos. Esses são de fato os últimos sete anos da história da humanidade. Se examinarmos a visão que nos é mostrada na estrutura do Capítulo 9 do livro de Daniel à luz da revelação contida em todo o restante da Bíblia, concluiremos que esses últimos sete anos são os que antecedem a volta do Senhor Jesus. A ênfase da profecia em Daniel 9 é o período 69 x 7, que permite identificar quando ocorreria a primeira vinda do Senhor Jesus, bem como quando o Senhor seria crucificado na cruz por amor a nós. Porém, em relação ao último período de sete anos, a revelação em Daniel 9 é um pouco obscura. Embora nesse capítulo sejam dadas algumas indicações, a revelação nele contida é um pouco nebulosa. Encontramos a revelação plena a respeito desse último período de sete anos somente no livro de Apocalipse.

No final do livro de Daniel, está escrito: "Vai Daniel, porque estas palavras estão encerradas e seladas até ao tempo do fim" (Dn 12:9). Em outras palavras, o livro de Daniel não poderia ser interpretado antes que o tempo do fim chegasse, tempo esse em que o próprio Senhor daria maior revelação. Por outro lado, no último capítulo de Apocalipse, está escrito: "Não seles as palavras da profecia deste livro, porque o tempo está próximo" (Ap 22:10). Isso mostra claramente que a época do Apocalipse é o tempo do fim.

Hoje temos não apenas os 39 livros do Antigo Testamento, mas também os 27 livros do Novo Testamento. A Bíblia já é uma revelação completa, por isso agora é possível entender até mesmo aquelas partes mais difíceis das palavras proféticas. Um exemplo disso é a interpretação do último período -1x7-mencionado no livro de Daniel. Afinal, quanto tempo dura um período de "sete"? Ou ainda: quanto é metade de sete? Não é possível encontrar essa informação unicamente no livro de Daniel. Tudo o que Daniel nos diz é: "um ano, dois anos e metade de um ano" ou "um tempo, dois tempos e metade de um tempo", conforme encontramos no original.

Todavia, quer usemos a palavra "ano" ou a palavra "tempo", o livro de Daniel apenas não é suficiente para determinar quanto tempo compõe esse período ao qual a profecia se refere. No entanto, quando chegamos ao Capítulo 12 de Apocalipse, encontramos a resposta. De acordo com esse capítulo, metade de sete é "um tempo, dois tempos e metade de um tempo", o que corresponde a 42 meses ou 1.260 dias. A partir dessa informação, um cálculo simples nos permite descobrir que "um tempo" corresponde a exatamente 360 dias. Dessa forma, quando Apocalipse foi escrito, ou seja, quando Deus concluiu a revelação de todas as Suas palavras, o livro de Daniel pôde ser interpretado completamente. Esse é apenas um dos exemplos, porém há muitos outros em que uma profecia do Antigo Testamento só pode ser interpretada plenamente com o auxílio da revelação dada em Apocalipse.

A contagem dos 70 x 7

Tendo como base que um "tempo" - um "sete" - corresponde a 360 dias, basta multiplicar 69 x 7 x 360 para obtermos o total do período "69" mencionado na profecia de Daniel. De fato, partindo de informações históricas, já foi calculado com muita precisão o período de tempo decorrido desde a expedição da ordem de reconstrução da cidade até o dia quando Senhor Jesus entrou na cidade de Jerusalém montado em um jumentinho O resultado obtido comprova que o tempo decorrido é exatamente 69 x 7 x 360 dias.

Segundo dados históricos, a expedição da ordem de reconstrução da cidade foi dada no dia 14 do mês três do ano 445 a.C. Quando o Senhor Jesus entrou na cidade de Jerusalém montado sobre um jumentinho, a Bíblia diz: "Eis aí te vem o teu rei..." (Mt 21:5). Por meio dessa expressão, o Espírito Santo indica a aparição pública e formal do Messias. Esse fato ocorreu no dia 6 do mês quatro do ano 32 d.C. Assim, desde 445 a.C. até 32 d.C, passaram-se quatrocentos e setenta e seis anos solares. Sabemos que um ano solar corresponde a 365 dias; se multiplicarmos, então, 476 por 365, obteremos 173.740 dias.

Além disso, temos que lembrar que, desde o dia 14 do mês três até o dia 6 do mês quatro, há 24 dias. Se considerarmos ainda que, nesse período de anos, houve 116 anos bissextos, poderemos agora computar o número total de dias: 173.740 + 24 + 116 = 173.880 dias. Esse número corresponde exatamente ao resultado de 69 x 7 x 360. Assim, vemos que de fato se cumpriu a profecia do Capítulo 9 de Daniel. Isso nos mostra quão precisa é a Palavra de Deus, o que fica ainda mais evidente após a revelação que nos é concedida no livro de Apocalipse. É dessa forma que o livro de Daniel passou a ser um livro aberto e é por essa razão que podemos interpretá-lo e compreender claramente como se cumpriram as profecias nele contidas. Em resumo, vemos que um foco das profecias é o 69 x 7, e o outro foco é 1 x 7.

Uma das características de Apocalipse é o número de vezes em que nele aparece o número 7. Alguém constatou que o número 7 aparece mais vezes em Apocalipse do que em todos os outros 65 livros da Bíblia juntos. Em Apocalipse, por exemplo, encontramos sete trombetas, sete selos, sete igrejas, sete candeleros, sete trovões, sete flagelos. Além disso, há as ocorrências em que o número 7 está escondido em outros números, como, por exemplo, nos últimos sete anos do plano de Deus. Os principais eventos registrados em Apocalipse ocorrem no período de 2.520 dias, que são exatamente sete anos!

As mudanças históricas e a vinda do Senhor

A profecia dos 69 x 7 cumpriu-se plenamente. Se essa profecia com respeito à primeira vinda do Senhor Jesus cumpriu-se de modo tão maravilhoso, certamente as profecias sobre Sua segunda vinda também se cumprirão. Na verdade, o cenário mundial hoje, inclusive a preocupante situação do Oriente Médio, encaminha-se em direção ao que está previsto nas profecias relacionadas ao tempo do fim. Se considerarmos apenas o ponto de vista do homem, há muitas coisas para as quais não temos explicação; não sabemos, por exemplo, por que a União Soviética desmantelou-se em uma noite; tampouco sabemos por que o Muro de Berlim caiu em uma noite. Da mesma forma, considerando somente o ponto de vista humano, não compreendemos por que o grande Império Britânico surgiu do nada, tornando-se o "Reino onde o sol nunca se põe" e, "repentinamente", em 1997, da noite para o dia deixou de existir, quando o príncipe Charles deixou Hong Kong publicamente a bordo